

REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A AUTONOMIA

EMMEL, Rúbia¹
KRUL, Alexandre José²

Palavras-chave: Esclarecimento. Autonomia. Educação.

Partindo do tema da Educação e Autonomia em Kant, desenvolvemos a idéia de uma educação para a maioria e para o esclarecimento. A filosofia de Kant (1985)³ se justapõe a pedagogia na medida em que o aluno é conduzido a se descobrir como ser autônomo. Para Rohden (2000)⁴ na ideia de educação esconde-se o grande segredo da perfeição da natureza humana, “a ideia de autonomia humana”. Situamos que as ideias aqui expostas discorrem sobre a educação e a autonomia na instituição escolar. Consideramos que a família é o primeiro espaço da educação (ROHDEN, 2000, p. 164), mas como a conquista da maioria é um processo interminável, a escola também será responsável por esse processo e por muitos anos da vida da criança. Na medida em que nem a escola, nem a vida podem em momento algum completá-la (ROHDEN, 2000, p. 165), consideramos que a escola pode contribuir para os avanços desse processo. Como professores, temos a oportunidade de repensar nossa postura e da instituição escolar, a partir dos conceitos sobre a autonomia. Em Kant apud Rohden (2000) a educação para a maioria é identificada como educação para a autonomia. Rohden (2000, p.163) traz que a importância da educação mede-se pela sua contribuição para a ‘autonomia humana’. Cabe à educação despertar a capacidade de reflexão crítica no aluno, pautada pelo esclarecimento. Porém ser professor não significa que tenhamos que nos tornar seres iluminados, pois conforme Kant (1985) a obscuridade faz parte do ser humano, sendo que o entendimento é um caminho que começa na obscuridade. Salientamos que torna-se essencial à tarefa do professor enquanto educador que conheça o caminho do entendimento, para que assim possa conduzir o aluno por este caminho. Uma vez que se o professor não conhece este caminho, pode estar conduzindo o aluno pelo caminho errado ou ambos (professor e aluno) podem estar caminhando em direções opostas. Rohden (2009, p. 2) coloca que as representações claras são todas as representações não obscuras, que por sua vez são representações não imediatamente conscientes que, contudo podem vir a tornar-se imediatamente conscientes, por interferência. O professor neste jogo de representações caracteriza-se como o agente da interferência, aquele que assume o papel de mediador e facilitador de representações claras e conscientes. A escola é o único segmento da sociedade que pode educar para a autonomia? Na medida em que para Rohden (2000, p. 163) a autonomia envolve racionalidade, vai além de uma simples tomada de decisão, pois envolve um comprometimento com outros, como forma positiva de liberdade, como uma determinação de si e por si em direção aos outros. Neste sentido a educação para a autonomia é um processo formativo que se estende por toda a nossa vida e se desenvolve tanto na escola como fora dela. “A educação para a maioria é um processo interminável, na medida em que nem a escola nem a vida podem em momento algum completá-la” (ROHDEN, 2000, p. 165). Destacamos que para Rohden (2000, p. 168) a escola não pode deixar de pensar-se neste nível mais elevado de educação, que pode chamar-se de uma educação para a humanidade.

¹ Mestre em Educação nas Ciências, Unijuí, r_emmel@hotmail.com

² Mestrando em Educação nas Ciências, Unijuí, ajkrul@yahoo.com.br

³ KANT, Immanuel. **Textos clássicos do pensamento humano**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

⁴ ROHDEN, Valério. **Sobre a idéia de educação para a autonomia**. In: TAVARES, José Giusti. *Totalitarismo tardio - o caso do PT*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.